



Giovanna Adriana Tavares Gomes
(Organizadora)



TURISMO, SUSTENTABILIDADE E HOSPITALIDADE 2

Giovanna Adriana Tavares Gomes
(Organizadora)

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T938	Turismo, sustentabilidade e hospitalidade 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Giovanna Adriana Tavares Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-573-0 DOI 10.22533/at.ed.730190209 1. Ecoturismo. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Turismo – Brasil. I. Gomes, Giovanna Adriana Tavares. II. Série. CDD 338.4791
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Trata temas extremamente pertinentes e de acordo com a evolução e inovação da atividade profissional do turismo. Não temos como desassociar o turismo da sustentabilidade e hospitalidade, sobretudo pelos temas tratados nesses artigos nos quais foram pesquisados assuntos diversificados e extremamente relevantes para o desenvolvimento do turismo como : comportamento do consumidor, diversidade (LGBT), desenvolvimento de produtos turísticos sustentáveis, gestão de eventos, cultura, religiosidade, hospitalidade, encontrabilidade, turismo rural e de base comunitária entre outros.

A sociedade vem assumindo um papel mais empoderado, reflexivo, crítico e automaticamente mais participativo no que se refere às políticas e discursos, sendo assim se faz necessário afirmar e reafirmar o papel de agente social do profissional do turismo. O discurso das comunidades elucida com mais assertividade as dificuldades e os rumos que a gestão do turismo deve tomar.

Os indicadores sustentabilidade e hospitalidade norteiam a gestão de um turismo mais responsável baseando-se em princípios de justiça social e econômica, com absoluto respeito ao ambiente e às culturas onde as comunidades autóctones assumem seu papel de liderança no processo de gestão do seu local tornando ele mais acessível e hospitaleiro.

Giovanna Adriana Tavares Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PROMOÇÃO DO TURISMO LGBT NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: O CONSUMO E A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA CIDADE	
Flavio Andrew do Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7301902091	
CAPÍTULO 2	10
ACESSIBILIDADE UNIVERSAL COMO FERRAMENTA E PRÁTICA DE HOSPITALIDADE	
Bianca dos Santos Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.7301902092	
CAPÍTULO 3	19
ANÁLISE TEMPORAL DO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DO EVENTO ESPRAIADO DE PORTAS ABERTAS NOS ANOS DE 2008 E 2016 NO MUNICÍPIO DE MARICÁ, RJ	
Tatiana Macedo da Costa	
Sergio Domingos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7301902093	
CAPÍTULO 4	34
MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL E A PROMOÇÃO DE VALORES OLÍMPICOS	
William Cleber Domingues Silva	
Renata Mendes de Freitas	
Miguel Bahl	
DOI 10.22533/at.ed.7301902094	
CAPÍTULO 5	43
O CONCEITO DE ENCONTRABILIDADE TURÍSTICA APLICADO AO DESTINO DE FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ, BRASIL	
Christopher Smith Bignardi Neves	
Isabele de Souza Carvalho	
Erika de Souza Castro	
Dirson Teixeira Junior	
Valéria Faias	
Ewerton Lemos Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.7301902095	
CAPÍTULO 6	58
O ECOTURISMO PELO PROJETO CORAL VIVO EM PORTO SEGURO, BAHIA: UM ESTUDO DE CASO	
Fernando da Cruz Lima	
Wilson Alves Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7301902096	
CAPÍTULO 7	70
TURISMO CULTURAL NA COSTA DO DESCOBRIMENTO: ASPECTOS DISCURSIVOS	
Maiara Conceição Castro	
DOI 10.22533/at.ed.7301902097	

CAPÍTULO 8	82
TURISMO E ALBERGUES NAS FAVELAS CARIOCAS: NOVAS POSSIBILIDADES URBANAS	
Sergio Moraes Rego Fagerlande	
DOI 10.22533/at.ed.7301902098	
CAPÍTULO 9	97
TURISMO E O CANDOMBLÉ NA CIDADE DE SALVADOR	
Stella Matera Matias	
DOI 10.22533/at.ed.7301902099	
CAPÍTULO 10	110
TURISMO: FENÔMENO SOCIAL DE MÚLTIPLOS IMPACTOS	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.73019020910	
SOBRE A ORGANIZADORA	123
ÍNDICE REMISSIVO	124

MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL E A PROMOÇÃO DE VALORES OLÍMPICOS

William Cleber Domingues Silva

Professor pesquisador no Curso de Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Renata Mendes de Freitas

Pesquisadora no Núcleo de Assessoria, Treinamento e Estudos em Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora

Miguel Bahl

Professor Pesquisador no Curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná

RESUMO: Esse trabalho analisa a possível promoção dos valores olímpicos, amizade, excelência e respeito no contexto da preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos J.O de 2016. Para isso, realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo com o intuito de captar informações relacionadas aos possíveis legados na área de esporte que serão deixados pelos J.O Rio 2016. Ao final da pesquisa são expostos os resultados apurados bem como as considerações dos autores a respeito do estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Valores olímpicos, Jogos Rio 2016, legados

1 | INTRODUÇÃO

Com a proximidade dos Jogos Olímpicos Rio 2016 muitas discussões a cerca deste

tema vêm sendo apresentados, principalmente pelos noticiários brasileiros no que se refere à preparação dos atletas, melhorias na mobilidade urbana, despoluição da Baía de Guanabara, seleção de voluntários, entre outros. Nesse contexto um dos principais assuntos debatidos durante esse momento é quanto aos legados a serem deixados pelos Jogos Rio 2016.

Desta forma, este trabalho teve como objetivo realizar uma discussão introdutória a respeito de legados trazidos pela realização deste megaevento esportivo, analisando nesse contexto, uma possível promoção, disseminação e consolidação dos valores olímpicos por parte da população praticante de atividades físicas, esportivas e atléticas.

Dessa forma, primeiramente, tem-se uma discussão sobre os conceitos e definições de megaeventos esportivos, em seguida, aborda-se a temática dos possíveis legados associados aos megaeventos esportivos no Brasil e, por fim, complementando a análise, os pesquisadores apresentam uma discussão baseada em pesquisa empírica com o intuito de verificar e assinalar os legados dos megaeventos esportivos no que se refere à possível inserção de diferentes camadas da população brasileira na prática de atividades físicas, esportivas e atléticas.

Perante esse cenário, acredita-se que tal discussão se justifica, uma vez que o país está se preparando para a promoção dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Sendo assim, no tópico a seguir inicia-se a discussão apresentando-se alguns conceitos e definições de megaeventos esportivos.

2 | MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Nos últimos anos o Brasil vem se apresentando como país sede de diferentes megaeventos esportivos, destacando-se dentre eles a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016 (MIAGUSKO, 2011).

Apesar de tal fato acredita-se que, no entendimento geral, grande parte da sociedade brasileira desconhece o conceito de megaevento, bem como, as principais definições que recaem sobre os megaeventos esportivos que se tornaram tema rotineiro, na linguagem popular e também em diferentes meios de comunicação no Brasil.

Em relação aos conceitos e definições empregados aos megaeventos esportivos a literatura científica sinaliza que não existe ainda unanimidade no conceito, permitindo ressaltar que os mesmos possivelmente ainda estejam em construção ou até mesmo em desenvolvimento.

Apesar disso, definições como a de Roche (1994, p.19) esclarecem que um megaevento pode ser considerado como um acontecimento de curta duração, com resultados permanentes por longo tempo nas cidades e países que o sediam, e está associado a criação de infraestrutura e comodidades para o evento.

Com outros argumentos, Souza e Marchi Junior (2010), definem megaeventos esportivos como:

A conjuntura material e simbólica, o que inclui a mobilização de muitos agentes e estruturas dos mais distintos campos sociais (esportivo, econômico, político, midiático etc.), constituída em torno do esporte fazendo do mesmo tanto um meio quanto um fim para reunir adeptos e consumidores em escala global e de modo a romper com as fronteiras culturais e econômicas que se impõe em termos de nação, região e grupos, ou no mínimo, imprimir novos sentidos e dinamismos as mesmas (SOUZA E MARCHI JUNIOR, 2010, p.246).

Discutir esses conceitos deve ser interesse de toda sociedade brasileira uma vez que, em muitos casos, os próprios pesquisadores e estudiosos da área não abordam essa discussão, apesar de existirem exceções.

Sendo assim, acredita-se ser de suma importância para a sociedade brasileira bem como para os agentes envolvidos com o processo de preparação do país para a realização de megaeventos esportivos, envolver e esclarecer a sociedade como um todo sobre o que realmente representa esses eventos que possuem grande apelo popular e midiático, com o intuito de ampliar as considerações acerca dos possíveis legados que esses acontecimentos podem trazer para o país e a população.

Desse modo, por meio de tal reflexão, pretende-se dentre outras coisas apresentar

aos interessados a complexidade dessa temática e com isso possibilitar aos mesmos um entendimento mais amplo sobre os possíveis motivos que levam um país ou um conjunto de países a se disponibilizarem a organizar megaeventos esportivos como Copa do Mundo FIFA e Jogos Olímpicos. No que refere à socialização dos custos com a promoção de megaeventos esportivos no país, espera-se que grande parte da população possa perceber os benefícios e compreender os legados que a realização dos Jogos Olímpicos irá trazer para a sociedade em geral.

No que tange a temática dos legados que envolvem os megaeventos esportivos, Proni (2009), considera que:

Os legados podem ser examinados em várias dimensões: infraestrutura urbana, economia, conhecimento, imagem, cultura, meio ambiente e qualidade de vida. Alguns são mais fáceis de serem identificados, ao passo que outros são mais subjetivos. Em todas as edições recentes dos Jogos podem ser constatados legados importantes, mas em cada edição é colocada uma ênfase maior em duas ou três dimensões (PRONI, 2009, P. 55).

Diante da afirmação acima, cabe destacar que esse trabalho visa extrapolar a discussão do possível legado econômico deixado por esses eventos e a partir de uma análise específica verificar contribuições dos megaeventos esportivos no que se refere ao aumento ou expansão do número de praticantes de atividades físicas, esportivas ou atléticas por diferentes camadas da população.

A fim de avançar nessa proposta, o tópico seguinte apresenta algumas considerações a esse respeito.

2.1 Legados dos Megaeventos Esportivos no Brasil

A promoção dos megaeventos esportivos no Brasil vem trazendo algumas discussões sobre os reais impactos desses acontecimentos. Diferentes estudos sobre legados trazem reflexões sobre os impactos dos megaeventos esportivos concentrando suas análises no retorno financeiro do evento ou na gestão dos equipamentos esportivos que são necessários à realização dos Jogos Olímpicos.

Tais estudos e observações são de suma importância uma vez que a realização de megaeventos esportivos em qualquer lugar do mundo deve ser financeiramente viável e isso em muitos casos depende de um eficiente modelo de gestão que deve envolver além dos três níveis de governo – federal, estadual e municipal, a iniciativa privada e sem dúvida a sociedade civil organizada.

Uma análise do Dossiê de Candidatura para os Jogos Rio 2016 (2009) pode nos levar a crer que o mesmo tem preocupações que extrapolam o custo do evento e se apoia também na consolidação de uma nova imagem do país no exterior e ainda na promoção da cidade do Rio de Janeiro como uma metrópole global.

Assim sendo, acredita-se que ao estudar o Dossiê de Candidatura do país para os Jogos Olímpicos Rio 2016, pode-se constatar a complexidade do projeto olímpico brasileiro, bem como as características do mesmo que sinalizam importantes alterações

na arquitetura urbana e na vida dos moradores da cidade.

Atualmente já se percebe na cidade do Rio de Janeiro, relevantes e possivelmente duradouras intervenções relacionadas à mobilidade urbana. A figura 1 representa a expansão dos sistemas de mobilidade urbana que deverão ficar prontas até o ano de 2016, antes do início da realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

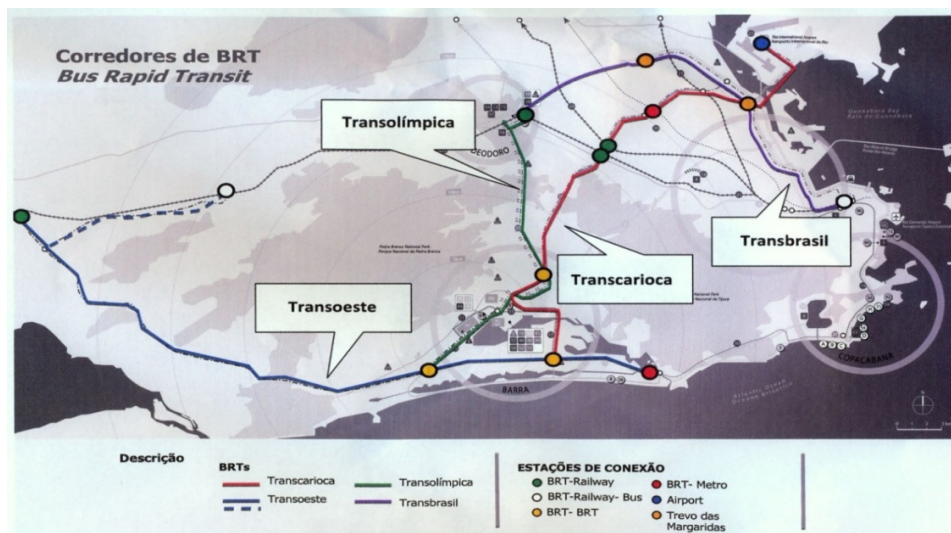


Figura 1: Expansão do sistema BRT (*bus rapidtransit*) na cidade do Rio de Janeiro.

Fonte: Arquivo dos autores.

Além disso, mesmo que ainda exista um longo caminho a ser percorrido, há uma intensa discussão em torno da gestão dos recursos hídricos do município, destacando dentre esses as preocupações e projetos de despoluição da Baía de Guanabara e de outras regiões lagunares da cidade.

A figura 2 demonstra projeto de revitalização ambiental na região de Jacarepaguá:



Figura 2: Projeto de revitalização ambiental no complexo lagunar de Jacarepaguá – RJ.

Fonte: Arquivo dos autores.

Nota-se ainda investimentos em instalações e aquisição de equipamentos relacionados à segurança pública e ainda, acredita-se que há uma preocupação com a inserção de um maior número de crianças, jovens, adultos e idosos envolvidos em atividades físicas, esportivas e atléticas.

Nesse contexto é importante registrar que na visão dos pesquisadores o incentivo à prática de atividades físicas, esportivas e atléticas por diferentes camadas da população residente nos mais variados municípios brasileiros pode se configurar como um importante legado a ser deixado pelos Jogos Olímpicos Rio 2016, diante disso, registra-se que por meio de tais práticas os envolvidos nessas atividades terão a oportunidade de praticar e reproduzir os valores olímpicos: amizade, excelência e o respeito.

Ampliando a análise, acredita-se que a experiência adquirida pelos diferentes gestores envolvidos com o processo de organização dos Jogos se configura como legados que extrapolam os impactos econômicos do evento e que poderão auxiliar os gestores públicos brasileiros a se tornarem mais eficientes em suas ações e em seus projetos de caráter público.

Destaca-se ainda o importante papel que pode e deve ser desempenhado pelos atletas olímpicos que ao se envolverem em ações sociais contribuem com a universalização dos valores transmitidos pela Carta Olímpica, servindo de exemplo para crianças e jovens, motivando o surgimento de novos atletas. Além disso, é importante registrar como legado a formação de um representativo contingente de voluntários da Rio 2016 que poderão ser aproveitados em outras ações sociais após a realização dos Jogos.

Assim, destaca-se que a consolidação desses projetos de melhorias e de incentivo antes, durante ou até mesmo após a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 deve ser de interesse da sociedade brasileira uma vez que os mesmos poderão ser percebidos como legados e utilizados pela população após o processo de preparação para o megaevento esportivo.

Conforme exposto pode-se notar que a promoção de megaeventos esportivos pode colaborar com a expansão e até mesmo antecipação de vários projetos de interesse social, devendo o poder público direcionar suas ações para que a sociedade em geral tenha maior proveito possível de tais projetos que devem ser percebidos pela sociedade como legados após a realização dos megaeventos esportivos que por aqui ocorrem.

3 | METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa exploratória e de campo apoiada em revisão teórica sobre os possíveis legados que serão deixados pelos Jogos Rio 2016. Desta forma, a partir do estudo realizado e dos resultados obtidos os pesquisadores teceram suas considerações acerca dos megaeventos esportivos e de estudos relacionados aos

Jogos Olímpicos Rio 2016.

As questões relevantes ao trabalho estavam contidas em um roteiro de pesquisa, que buscavam informações referentes à faixa etária, região onde residem, aspectos quanto à percepção da realização dos Jogos Rio 2016 de cada entrevistado, dentre outras. Tal roteiro de pesquisa foi encaminhado para cada participante por meio da ferramenta *surveymonkey*, muito utilizada para a construção e envio de roteiros deste mesmo tipo de análise.

O roteiro de pesquisa foi aplicado entre os meses de junho a agosto de 2015. Nesse período foi então encaminhado para cem (100) pessoas de ambos os sexos, moradores da região sudeste do Brasil e distribuídas entre três faixas etárias, a saber: pessoas entre 18 a 39 anos, entre 40 e 59 anos e pessoas com idade superior a 60 anos. Os dados foram coletados e avaliados neste estudo, sendo os resultados apresentados em texto.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização de megaeventos esportivos certamente envolve diversos interesses. Em relação aos legados deixados pelos mesmos, acredita-se que um projeto olímpico deve envolver toda a população, desde o planejamento e desenvolvimento da cidade para a realização do megaevento, como também esclarecer e sensibilizar a todos para os possíveis legados e benefícios que a população, a cidade e o país terão com a promoção do evento. Do mesmo modo, acredita-se ser possível a ocorrência de diálogos com a população sobre questões referentes às obras de mobilidade urbana, planejamento ambiental, políticas públicas, estratégias de segurança e o incentivo à prática de atividades físicas, esportivas e atléticas. A quantidade de entrevistados que compõe cada faixa etária proposta na metodologia é apresentada na tabela 1:

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE ENTREVISTADOS
18-39 anos	82 pessoas
40-59 anos	16 pessoas
Acima de 60 anos	2 pessoas

Tabela 1: Número de participantes da pesquisa obtidos pelos autores para cada faixa etária que compõe os grupos de análise.

Em relação à prática de atividades físicas, 64% dos participantes disseram praticar com regularidade algum tipo de atividade física. Outros 36% disseram não exercer com regularidade atividades físicas.

Dentre as atividades físicas, esportivas ou atléticas mais apreciadas pelos

participantes da pesquisa, 42% dos entrevistados afirmaram que praticam caminhada, corrida ou ciclismo, 31% afirmaram praticar musculação, pilates ou artes marciais, 16% frequentam ginástica ou hidroginástica e 11% praticam futebol ou outro esporte coletivo.

A análise dos resultados nos permite identificar a preferência dos entrevistados por modalidades individuais em detrimento da prática de esportes coletivos como futebol, voleibol ou basquetebol, por exemplo. Com isso, observa-se que atualmente a prática do futebol, esporte mais popular do mundo, não vem sendo a preferência dos participantes da pesquisa.

Após a indicação da cidade do Rio de Janeiro como sede das olimpíadas de 2016, 46% das pessoas entrevistadas identificaram ou perceberam a instalação de algum tipo de equipamento esportivo de uso comunitário como quadras esportivas, academias ao ar livre, academias para terceira idade, dentre outros. Já 54% dos entrevistados disseram não ter observado o incremento desse tipo de equipamento de uso público na localidade onde residem.

No que se refere à percepção dos entrevistados em relação ao possível aumento do número de praticantes de esportes a partir da indicação do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos Rio 2016, pode-se constatar que 52% dos entrevistados acreditam que a realização dos Jogos Olímpicos no Brasil vai favorecer a expansão do número de praticantes de esportes. Para outros 48% isso não ocorrerá.

De acordo com os resultados apresentados, observa-se ser necessário um maior investimento e instalação de equipamentos de uso coletivo para a prática de esportes, assim como, campanhas que promovam o desenvolvimento de atividades físicas para todas as faixas etárias, buscando por melhorias de aspecto físico, psicológico e social, salientando para os legados provenientes da realização de megaeventos esportivos no país.

No que se refere ao papel exercido pelas autoridades públicas em favorecer a expansão do número dos praticantes de atividades físicas, esportivas ou atléticas, por meios de incentivos ou campanhas de sensibilização, constatou-se que 63% dos participantes da pesquisa não identificaram por parte das autoridades municipais, estaduais ou federais campanhas de sensibilização ou projetos que tinham essa finalidade. Outros 37% dos entrevistados afirmaram ter percebido algum tipo de ação nesse sentido.

Quanto a esses resultados, pode-se constatar que a maioria dos entrevistados não percebe por parte das autoridades competentes um esforço em envolver a sociedade nos possíveis benefícios sociais que a promoção de megaeventos esportivos pode gerar. Diante de tal constatação sugere-se às autoridades dos três níveis de governo uma maior preocupação com essa questão.

Quanto à realização dos Jogos Olímpicos no Brasil, a fim de possibilitar a transformação da sociedade brasileira, por meio da prática de atividades físicas, esportivas ou atléticas, 56% dos entrevistados não acreditam que a realização dos

Jogos Olímpicos Rio 2016 irá favorecer tal transformação. Já para 44%, a realização desse megaevento esportivo no país pode favorecer o desenvolvimento da sociedade brasileira por meio da prática de atividades físicas, esportivas e atléticas e também por meio da promoção dos valores defendidos pela carta olímpica.

Apurou-se ainda juntamente à maioria dos entrevistados que a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 irá favorecer a expansão do número de praticantes de atividades físicas, esportivas ou atléticas no Brasil, contudo os mesmos não perceberam ainda por parte das autoridades municipais, estaduais ou federais campanhas ou programas de incentivo para que a população em geral pratique mais atividades físicas.

Diante de tal constatação apurou-se ainda que para a maioria dos entrevistados a realização de megaeventos esportivos no Brasil como os Jogos Olímpicos não irá favorecer a transformação da sociedade brasileira por meio da promoção dos valores olímpicos e da prática de atividades físicas.

Finalizada a apresentação de resultados e discussão no tópico a seguir os pesquisadores apresentam suas considerações finais a respeito do estudo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de megaeventos esportivos envolve interesses diversos; no Brasil essa realidade não é diferente. Nesse sentido e por meio dessa análise pode-se constatar que a maior parte dos entrevistados que participam deste estudo praticam atividades físicas, esportivas ou atléticas com regularidade.

Constatou-se também que apesar do país ter sido indicado como sede olímpica em 2009, a maioria dos entrevistados não identificou nas localidades onde moram o incremento na instalação de equipamentos públicos e de uso coletivo e comunitário como, academias ao ar livre, bicicletários ou academias para a terceira idade o que sugere a necessidade de maior atenção por parte das autoridades competentes na adequação dessas estruturas.

Apesar de tal realidade apurou-se juntamente aos entrevistados que a maioria deles acredita que a realização dos Jogos Olímpicos no país irá contribuir com a expansão do número de praticantes de atividades físicas, esportivas ou atléticas.

Para os entrevistados, a expansão do número de praticantes de atividades físicas, esportivas e atléticas deve ser acompanhada de estratégias e programas que possibilite aos praticantes de atividades físicas, esportivas e atléticas a consolidação, disseminação e reprodução dos valores olímpicos amizade, excelência e respeito.

Tal constatação se apoia no fato de que a maioria dos entrevistados ainda não percebeu por parte das autoridades competentes nenhum tipo de campanha de esclarecimento no que se refere aos verdadeiros objetivos dos Jogos Olímpicos que na visão dos pesquisadores deveria estar sendo desde o início associado às possibilidades de transformação da sociedade brasileira por meio da prática de atividades físicas, esportivas ou atléticas e também por meio da promoção dos valores

olímpicos.

Finalizando a análise, conclui-se mediante os dados apurados que a sociedade brasileira está até certo ponto dividida em relação aos possíveis legados que serão deixados pelos Jogos Olímpicos Rio 2016, pois existe uma parcela da população que já percebe e utiliza-se dos equipamentos e investimentos empregados no setor, bem como o incremento que está sendo realizado na instalação de equipamentos esportivos de uso público e comunitário. Por outro lado existem pessoas que ainda não identificam tais benefícios.

Por fim, constatou-se perante os entrevistados que a realização dos Jogos Olímpicos vem contribuindo mesmo que de forma ainda incipiente com a ampliação do número de praticantes de atividades físicas, esportivas ou atléticas na região pesquisada, nesse sentido, sugere-se às autoridades competentes o aprofundamento das campanhas de esclarecimento da sociedade em relação aos aspectos positivos em sediar megaeventos esportivos no Brasil, bem como, a democratização para todos os municípios brasileiros de equipamentos esportivos e programas que tenham por finalidade inserir toda população brasileira na prática regular de atividades físicas, esportivas e atléticas.

REFERÊNCIAS

DOSSIÊ DE CANDIDATURA do Rio de Janeiro a Sede dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016. 2009. Editora, s/d. Disponível em: http://www.rio2016.com/sites/default/files/parceiros/dossie_de_candidatura_v1.pdf. Acesso em 07 de junho de 2015.

ROCHE.M. **Mega Events and Urban Policy**. Annals of Tourism Research.vol 21.Ed. Elsevier Ltd, 1994.

SOUZA, J. MARCHI JUNIOR, W. **Os Legados dos Megaeventos Esportivos no Brasil: algumas notas e reflexões**. Motrivivência Ano XXII, N° 34, p. 245.

PRONI, M. W. **Observações sobre os impactos econômicos esperados dos Jogos Olímpicos de 2016**. Motrivivência, número 32/33, 2009. (confirmar)

MIAUGUSKO, Edson, **Antes da copa, depois do pan: Impactos sociais e renovação urbana no Rio de Janeiro**. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais – Diversidades e desigualdades, Salvador, 07 a 10/08/201, Universidade Federal da Bahia.

SOBRE A ORGANIZADORA

GIOVANNA ADRIANA TAVARES GOMES Doutoranda em Performances Culturais pela UFG, Mestrado Acadêmico na área das Ciências Sociais Aplicadas em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI – SC/2010. Foco: Planejamento Participativo e desenvolvimento de base local, Especialista em Gestão em Turismo e Hotelaria pela Faculdade Lions - GO (2005), Bacharel em Turismo pela Faculdade Cambury - GO (2003), MBA Executivo em Coaching (2018) na Faculdade Cândido Mendes. Cursando atualmente: Especialização em Administração do Setor Público, Especialização em Administração em Marketing de Serviços e Social e MBA em Gestão de Projetos - Faculdade Favoni - ES. Atua na área de Pesquisa aplicada em diversas áreas do mercado: Turismo, hotelaria, eventos, pesquisa censitária, gestão comercial e de negócios, sendo atualmente Professora Universitária na Faculdade Cambury nos cursos de Eventos e Gestão Comercial, Coordenadora Geral do evento institucional Circulo do Conhecimento desde 2015. Membro da ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. É servidora pública do Estado de Goiás na Área Técnica de pesquisa Turística na Agência Estadual de Turismo - GOIAS TURISMO - Coordenadora do OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DE GOIAS e Presidente da ABBTUR - GO Seccional Goiás.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade Universal 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Agentes Sociais do Turismo 1

Albergues 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95

Análise do Discurso (AD) 70, 71, 72, 74, 80

B

Bordas de Favelas 82

C

Candomblé 97, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Community-Based Tourism 19, 20

Cultura 5, 7, 8, 12, 19, 20, 22, 23, 24, 31, 36, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 81, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 118, 119

Cultural Tourism 70, 97

D

Desenvolvimento Sustentável 58

E

Encontrabilidade 5, 43, 45, 47, 49, 50, 57

Epistemologia 110

Eventos 5, 19, 35, 36, 51, 53, 66, 73, 83, 84, 95, 98, 102, 103, 104, 123

F

Foz do Iguaçu 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 122

H

Hospitalidade 5, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 119, 120

Hostels 82, 83, 94

J

Jogos Rio 2016 34, 36, 38, 39

L

Legados 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42

M

Maricá 19, 20, 21, 23, 24, 26, 30, 31, 32

Marketing 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 73, 74, 81, 99, 104, 107, 113, 116, 122, 123

Meio Ambiente 23, 27, 31, 36, 48, 58, 61, 63, 64, 68, 69

P

Propagandas 48, 70, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 97, 98, 103, 105, 106, 107, 108

R

Religious Tourism 97

Rio de Janeiro 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 14, 20, 23, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 42, 59, 63, 64, 69, 81, 82, 83, 84, 85, 93, 95, 96, 97, 100, 105, 109, 119, 122

S

Salvador 42, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Sociologia 18, 57, 110, 113, 122

Sustentabilidade 5, 6, 21, 22, 110, 116, 118, 119, 120, 121, 122

T

Turismo Cultural 70, 71, 73, 75, 81, 97, 102, 103, 107, 108

Turismo de Base Comunitária 19, 22, 23, 29, 30, 31, 32, 84, 85, 88, 93, 95

Turismo em Favelas 82, 83, 84, 85, 93, 94, 95

Turismo LGBT 1, 6, 7, 8

Turismo Religioso 77, 97, 102, 103, 104, 107, 108, 109

Turismo Rural 5, 19, 22, 23, 30, 32

Turismo Sustentável 58

U

Unidade de Conservação 58, 61, 65

V

Valores Olímpicos 34, 38, 41

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-573-0



9 788572 475730